

Nota conceptual People In Need

Secção 1. Infomação Geral		
1.1 Referencias da acção	Designação do projecto	Mulheres empreendedoras!
	Data de apresentação	Dezembro 10, 2021
	Duração prevista ¹	Data de inicio: Janeiro 2022 Data de fim: Junho 2022
1.2 Informação da organização	Organização	People in Need
	Ponto focal	Martina Nikodémová
	Posição	Country Director
	Email	martina.nikodemova@peopleinneed.cz
	Telefone	+244 924 340 073
1.3 Orçamento do projecto Total		160,430 USD 90,269,480.00 AOA

Secção 2. Sumario do projecto		
2.1 Resumo da situação	Tipo do projecto	Apoio à sociedade civil e ao desenvolvimento socio-economico
	Localização	Província de Luanda, Luanda, Angola
	População afectada	Mulheres e outros grupos vulneráveis que trabalham na economia informal afectados pelos impactos socioeconómicos da pandemia da COVID-19
2.3 Outros parceiros a apoiar a intervenção	Governo	Gabinete Provincial para a Acção Social, Família e Promoção da Mulher; Ministerio do Comércio, Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI)
	OSC(s)	AJUDECA, Nação Verde, Projecto Mudar Viana, CICA, ANABE, FOJASSIDA
	Outras instituições	Instituto Nacional de Apoio as Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM); Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP)
2.4 Resumo da resposta do projecto	Resultado esperado do projecto	Apoiar a transição das mulheres com emprego informal para a economia formal e melhorar o seu acesso aos serviços financeiros, sociais e de desenvolvimento empresarial
	População/grupo(s) alvo(s)	Pelo menos 50 grupos locais de mulheres/mulheres apoiadas como parte do programa de desenvolvimento empresarial Pelo menos 10 grupos de mulheres/mulheres apoiadas com uma subvenção e um serviço de consultoria para desenvolver/criar o seu negócio Pelo menos 1000 mulheres com emprego informal visadas pela campanha de sensibilização
	Área de intervenção	Luanda (município de Viana e Cazenga)

Secção 3. Descrição da Acção	
Narrativa geral (descrição do contexto)	
A pandemia da COVID-19 tem afectado a economia global e crise económica em Angola. As restrições impostas pelo Estado de emergência afectaram tanto as famílias como as empresas privadas, e particularmente as mulheres que representam a maioria no mercado de trabalho informal. O emprego	

¹ The planned start date cannot be earlier than the date of signature from both CSO and UNICEF authorized officers.

Secção 3. Descrição da Acção

informal aumentou durante esta situação e representa cerca de 8 em cada 10 postos de trabalho em Angola.

Lógica de intervenção

A acção vai contribuir para a mudança da consciência dos trabalhadores informais para o trabalho formal, a fim de **mitigar o impacto socioeconómico da pandemia da COVID-19** através da ampliação do conhecimento e compreensão do sector formal e da melhoria das capacidades de gestão de negócio, acesso ao crédito com vista a salvaguardar os seus meios de subsistência. A iniciativa de 6 **meses**, vai também promover **o trabalho de advocacia com grupos locais e associações locais e mitigar o impacto socioeconómico da pandemia da COVID-19 nas mulheres e raparigas.**

A intervenção **basear-se-á na experiência passada e existente da PIN** nas províncias do Bié e da Huíla, centrado no apoio a grupos locais de mulheres, OSCs e cooperativas, reforçando as suas capacidades operacionais e técnicas e oferecendo subvenções financeiras de protecção dos seus meios de subsistência.

A intervenção proposta está em conformidade com as prioridades do **Projecto MEP-PNUD Para a Promoção de uma Transição Inclusiva da Economia Informal para a Economia Formal uma vez que visa apoiar a transição das mulheres com emprego informal para a economia formal e melhorar o seu acesso aos serviços financeiros, sociais e de desenvolvimento empresarial.** Além disso, a acção visa mitigar os impactos socioeconómicos da pandemia da COVID-19 sobre os mais vulneráveis, sobretudo as mulheres.

A acção proposta baseia-se numa teoria de mudança (ToC) de que se as mulheres aumentarem o seu conhecimento do sector da economia formal e dos meios de subsistência e que se as mulheres são protegidas através da identificação e apoio de actividades geradoras de rendimento mais seguras e se as OSC aumentarem a sua capacidade de defender a transição da economia informal para a formal, isso irá reforçar a protecção das mulheres vulneráveis em Angola afectadas pela pandemia da COVID-19.

Objetivo 1: Apoiar a transição das mulheres com emprego informal para a economia formal e melhorar o seu acesso aos serviços financeiros, sociais e de desenvolvimento empresarial

Resultado 1: As mulheres com emprego informal melhoraram a sua compreensão do sector da economia formal e das possíveis transições para o sector formal

Descrição das Actividades:

Actividade 1.1 Formação de grupos de advocacia e de agentes comunitários em transição inclusiva para a economia formal e as suas oportunidades

PIN irá organizar um curso de formação para grupos de mulheres seleccionadas e agentes comunitários para as informar sobre a transição para o emprego formal e as suas oportunidades, incluindo o acesso a serviços sociais, financeiros e empresariais. Prevê-se que estes agentes liderarão a campanha de sensibilização nos mercados locais em Luanda (Actividade 1.2) juntamente com as OSC locais e o apoio técnico do PIN. A formação visará pelo menos 40 agentes comunitários e 3 grupos de advocacia formados por mulheres. A formação tendrá uma duração de 2 dias e será organizada pela PIN com enfoque nos seguintes tópicos que serão divulgados aos trabalhadores informais durante a campanha de sensibilização: Importância do emprego formal; transição do emprego informal para o formal; disponibilidade de programas e serviços de apoio; incluindo serviços financeiros, sociais e empresariais; acesso a microfinanças, crédito e formação empresarial. Durante a implementação do projecto, se fosse necessário, uns refresco serão organizados. PIN fornecerá mentoria contínua e apoio técnico aos agentes comunitários e grupos de advocacia durante a duração da campanha de sensibilização.

Actividade 1.2: Campanha de sensibilização sobre a transição do emprego informal para o formal

No início da implementação do projecto, PIN começará com a mobilização das suas OSCs parceiras que estarão envolvidas na campanha de sensibilização. PIN trabalha com uma rede de OSC locais que operam em Luanda como parte do projecto Vamos Votar financiado pela UE e estabeleceu previamente uma cooperação com outras OSC activas em Luanda (AJUDECA, FOJASSIDA, Projecto Mudar Viana, CICA, ANABE, Nação Verde). Representantes de OSC alvo participarão na formação de agentes comunitários e grupos de advocacia (Actividade 1.1) e coordenarão a implementação da campanha de sensibilização com o apoio técnico da PIN. A campanha será implementada nos mercados informais de Luanda e visará os trabalhadores informais, em particular mulheres e outros grupos vulneráveis, incluindo jovens e pessoas com

Secção 3. Descrição da Acção

deficiência. As mensagens que serão transmitidas durante a campanha incluirão:

- Oportunidades de transição para o emprego formal.
- Como procurar ajuda na transição para o emprego formal e apoio oferecido por instituições como o Instituto Nacional de Apoio as Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEN), Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP), Ministério do Comércio, Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI) e outras.
- Acesso e conhecimento sobre contas bancárias simplificadas e instrumentos financeiros.
- Acesso aos serviços de desenvolvimento empresarial.

A campanha terá a duração de 3 meses e visará pelo menos 1.000 mulheres com emprego informal (vendedoras de rua, produtoras de alimentos, retalhistas de moda, costureiras, etc.) em 2 municípios e 4 mercados em Luanda.

Actividade 1.3 Workshops comunitários, formações e mesas-redondas entre os trabalhadores informais e os membros das OSC sobre a transição do sector informal para o sector formal do emprego

Durante a implementação do projecto, serão realizados vários workshops, reuniões e acções de formação dirigidas às mulheres com emprego informal. Os trabalhadores informais participarão no diálogo social com membros das OSCs, a fim de sensibilizar as mulheres que trabalham na economia informal para as desvantagens associadas ao emprego informal e de as apoiar na transição para o sector formal.

As actividades comunitárias visarão também identificar desafios e soluções para promover uma transição inclusiva. Será compilado um relatório que resumirá os principais resultados e partilhado com o PNUD. Os resultados do relatório também informarão a implementação de outras actividades do projecto, incluindo a campanha de sensibilização (Actividade 1.2) e actividades no âmbito do Resultado 2.

Adicionalmente, a reunião comunitária será utilizada para disseminar informação sobre o programa de apoio às empresas implementado no âmbito do Resultado 2 e informar as empresas de mulheres sobre como se inscreverem para acções de formação e candidatarem-se a subvenções.

No total, prevê-se que o PIN, em cooperação com as OSC alvo, realizará pelo menos 3 eventos comunitários.

Actividade 1.4: Modulo formativo para mulheres trabalhadoras informais e intermediárias.

Com finalidade de melhorar as capacidades das mulheres informais e intermediárias na gestão dos seus negócios, a PIN irá organizar uma série de 5 **formações essenciais** para 50 mulheres, além de formações de capacitação, serão dadas orientações/consultorias individuais para responder às necessidades individuais. No total, as participantes dos modulos formativos receberão **um mínimo de 6 dias de formação e pelo menos 20 dias de apoios individual**. Os tópicos seleccionados para os módulos formativos incluem

Módulos Básicos de Formação	# de dias de formação	Facilitação
Elaboração de planos de negócio	2 dias (1 formação de 4 horas por dia)	PIN/Consultora
Gestão de finanças pessoais e empresarial	1 dia (formação de 4 horas)	PIN/Consultora
Literacia financeira e digital	1 dia (1 formação de 4 horas por dia)	PIN/Consultora
Acesso à financiamento e micro-credito	1 dia (1 formação de 4 horas por dia)	PIN/Consultora
Uso e manuseio de aplicativos de pagamento digital	1 dia (1 formação, 4 horas por dia)	PIN/Consultora

Objetivo 2: PREI

Esta rubrica compreende os custos com o pagamento dos brigadistas de campo responsáveis pelo registo dos vendedores informais em todas as provincias, e os custos relacionados a serviços pontuais tais como: Emissão de cartões e serviços fotográficos. Os brigadistas foram recrutados através do Ministério da Economia e Planeamento. Fazem parte de um projecto PREI mais vasto no qual o PIN está a implementar uma das

Secção 3.Descrição da Acção

componentes. O PIN efectuará o pagamento com base nas instruções do PNUD e na documentação de apoio fornecida. Não existe uma relação formal entre esses voluntários e, portanto, a PIN não tem qualquer responsabilidade pela legitimidade desses pagamentos.

Para facilitar o pagamento de subsídios dos brigadistas e outros possíveis custos relacionados, tais como o per diem, o PIN fará um contrato com os brigadistas e pagará os seus subsídios numa base mensal. Toda a documentação de apoio será fornecida pelo PNUD, que está encarregado de controlar o trabalho dos brigadistas. Há cerca de 120 brigadistas, 60 em Luanda e os restantes nas províncias.

Orçamento das actividades	Orçamento AOA	Orçamento USD
Actividade 0.1 Estabelecimento do mecanismo de CFRM	400 000	710
Actividade 1.1: Formação de grupos de advocacia e de agentes comunitários em transição inclusiva para a economia formal e as suas oportunidades	2 500 000	4.460
Actividade 1.2: Campanha de sensibilização sobre a transição do emprego informal para o formal	6 000 000	10.710
Actividade 1.3: Workshops comunitários, formações e mesas-redondas entre os trabalhadores informais e os membros das OSC sobre a transição do sector informal para o sector formal do emprego	2 000 000	3.570
Actividade 1.4: Modulo formativo para mulheres trabalhadoras informais e intermediárias.	3 000 000	5.360
Operacionalização do PREI	33 600 000	65.360
Custos totais das actividades	47,500 000 AOA	90.170 USD